

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA DOS REMÉDIOS NUNES DA COSTA¹
ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO²
CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO³
EDIMAR SILVA DE LIMA⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a alfabetização e letramento, tratando da origem, definições e projeto de leitura, procurando esclarecer como é dado o processo de alfabetização, diferenciando cada especificidade e buscando formar indivíduos leitores capazes de se tornarem cidadãos críticos. O professor de alfabetização pode e deve trabalhar de forma lúdica, buscando referencial teórico para que tenha bons resultados, formando alunos capazes de interpretar e questionar. Através de uma pesquisa de campo, e partindo de respostas obtidas com um questionário, foram analisados o comportamento e as metodologias adotadas por professores que levaram a compreensão de que a alfabetização acontece de forma significativa diante da parceria entre escola e família, bem como, quando as crianças despertam o gosto pela leitura, que pode ser instigado diretamente por seus professores.

- 1 Especialista em Psicopedagogia. remacosm@gmail.com
- 2 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal Delta do Parnaíba – PI, , tiachrisdamasceno@gmail.com;
- 3 Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da UNICAP – PE, damascenopedagogico@gmail.com;
- 4 Doutorando do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Rosario - ARG, paodavida.lima@gmail.com.

A partir desta pesquisa, podemos perceber que a utilização do lúdico conta muito na interação e participação dos alunos no processo de alfabetização, promovendo curiosidades e, conseqüentemente, o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Letramento. Escola.

INTRODUÇÃO

A educação é uma das maiores riquezas que um país pode ter, e uma boa educação só pode ser concretizada a partir de uma alfabetização de qualidade já nas séries iniciais. Infelizmente, a realidade sobre o processo de alfabetização inicial está bem longe do que deveria ser oferecido às crianças.

De uma forma geral, as escolas brasileiras não conseguem alfabetizar por completo seus alunos, alguns alunos têm dificuldades de ler e escrever, conseqüentemente não conseguem interpretar nem muito menos produzir textos.

A leitura é muito importante na vida de cada indivíduo, pois é a partir da mesma que aprendemos diversas outras coisas, conhecemos novas culturas e ficamos mais informados. E para as crianças dos anos iniciais ter acesso à leitura e escrita, significa viver experiências que incentivam a descobrir o que é o mundo da escrita.

A alfabetização surgiu com a necessidade de comunicação e, conseqüentemente, ser transmitida de geração em geração, mas, antigamente não era dada muita importância. Com o passar do tempo a leitura e a escrita se expandiram no Brasil depois da chegada dos jesuítas. Surgiram os professores e as escolas, que por muito tempo a alfabetização foi prejudicial, pois não buscava inovação, e esse fato existe ainda nos dias de hoje, se tornando um dos maiores fatores de descasos dentro de salas de aulas. Professores que não valorizam seu trabalho e nem dão devida importância aos seus alunos.

Atualmente vivenciamos situações em que a educação está atrelada a muitos desafios, e um dos maiores é a alfabetização, pois, é um pilar fundamental em todo processo educativo. E, muitos fatores interferem na aprendizagem, é importante que haja um estudo e uma pesquisa constatare acerca do tema, onde a criança seja objeto de estudo constante, sabendo que cada caso deve ser individualizado.

É necessário que haja uma compreensão que este processo de alfabetização é super complexo, e que se faz necessário um ambiente alfabetizador, que proporcione uma maior facilidade para que a criança assimile e concretize, e atualmente é um dos grandes desafios.

Diante da pesquisa temos como objetivo geral: Analisar o processo de aquisição da linguagem nas séries iniciais do ensino fundamental. E, como específicos: i. Entender quais os principais desafios do processo

de alfabetização; ii. Conhecer a realidade das crianças não alfabetizadas em séries finais; iii. Compreender o processo de alfabetização dos alunos.

Como ocorre o processo de alfabetização nos anos iniciais? Percebemos a importância da alfabetização, que já trás grandes dificuldades, porém com este trabalho constatamos que os recursos tecnológicos e lúdicos ajudam significativamente neste processo.

A pesquisa foi de extrema relevância, onde obtivemos grandes resultados, entre eles, a importância do uso do lúdico dentro das salas de aula como recurso de alfabetização, e facilitação para que a criança possa compreender o mundo através da leitura. Foi fundamental as entrevistas, onde percebe-se claramente que as professoras tem uma visão positiva dos jogos, porém sentem dificuldade de usar este tipo de metodologia, pois muitas vezes faltam recursos por parte da escola. Desta forma esta pesquisa servira de embasamento para que outras pessoas possam estendê-la e expandir.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e de campo. Esta pesquisa se fez necessário para entender como acontece o processo de alfabetização levando em consideração a realidade da comunidade escolhida.

Esta pesquisa tem o intuito de realizar-se com três professores. Todos os professores são formados em Pedagogia. Sendo que dois professores já têm especialização e um ainda não tem. Os professores pesquisados atuam nas séries do 1º ao 2º ano, na cidade de Parnaíba, litoral do estado do Piauí.

Para a coleta de dados será feito um questionário com os professores investigados. Este questionário irá discorrer sobre o tema aqui acordado, onde trataremos sobre a alfabetização nas séries iniciais, avaliando e contribuindo com a pesquisa relacionados a alfabetização e seus benefícios na idade certa. Este questionário com os professores participantes da pesquisa é fundamental para que possamos ter um embasamento maior levando em consideração os autores, e discutindo sobre teoria e prática.

O presente trabalho tem como estratégia de pesquisa escolhida, a metodologia qualitativa, que se baseia em dados e análises

investigativas, este tipo de pesquisa é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado.

Este trabalho é de cunho qualitativo, em primeiro lugar a pesquisa qualitativa não apresenta preocupação com um grande número de dados, pois não há preocupação em demonstrar resultados para a população. Assim, entendemos que a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno em observação.

Nesta pesquisa buscaremos por qualidade na interpretação de dados. Quanto aos fins, o tipo de investigação escolhido para a realização da pesquisa qualitativa enquadra-se como exploratória.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Ferreiro “é necessário entender que a aprendizagem da linguagem escrita muito mais que a aprendizagem de um código de transcrição: é a construção de um sistema de representação” (FERREIRO, 1994, p.102).

A criança é um sujeito ativo com capacidade de “reinventar” sua representação de linguagem, produção espontânea e de copiar, por isso a língua materna é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A mudança contribuiu para o “caos”, como afirma Klein:

O que pretendemos, portanto, é pôr em evidência que, nessa verdadeira cruzada pelo novo, alguns termos, usados sem uma clara definição, ou, pelo menos, sem o grau de clareza exigido por determinadas faixas de interlocutores, adquirem conteúdos absolutamente superficiais e negativos, prestando-se mais a confundir que a esclarecer aqueles a quem tais discursos se destinam (KLEIN, 2002, p. 32).

Muitas vezes a propagação do “novo” é incorporado por professores e até gestores, que apresentam desastrosas experiências, levando em conta alguns chavões, que por muitas vezes existem por falta de um aprofundamento teórico dos mesmos. Sempre surgem novos direcionamentos para a alfabetização, embora não sejam capazes de resolver os problemas da alfabetização. O professor deve ter mais autonomia para subverter e seguir os melhores referenciais.

Para Mortatti:

Se a questão dos métodos é importante, não é, porém, a única, nem a mais importante, e não pode ser tratada com efeitos pirotécnicos, desviando a atenção do que é essencial: o fato de que um método de ensino é apenas um dos aspectos de uma teoria educacional relacionada com uma teoria do conhecimento e com um projeto político social (MORTATTI, 2008, p. 111).

Alguns métodos podem facilitar o aprendizado, pois os métodos existentes visam instrumentalizar, para que se atinja o objetivo. Infelizmente nem todos funcionam, mas cabe ao professor ter uma boa fundamentação teórica para se posicionar diante das situações que envolvem o processo ensino-aprendizagem.

Magda Soares define letramento como “a participação em eventos variados de leitura e da escrita e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. (SOARES, 2003, p.16). O letramento é a própria concepção da linguagem e tem objetivo de ampliar e rever o entendimento sobre alfabetização. É necessário “alfabetizar letrando”, por mais mecânico que seja se torna destinado às atividades escolares.

O letramento amplia e revê o entendimento sobre a alfabetização, pois antigamente essa prática era reduzida e destinada somente às atividades escolares. O letramento vem para mostrar a necessidade da apropriação da leitura e da escrita para as práticas sociais. Os diferentes métodos e metodologias resultam em diferentes implicações pedagógicas. Para Klein:

Nos métodos tradicionais, levava-se o aluno a memorizar as combinações (relações letra/fonema, famílias silábicas etc.) mais simples e, posteriormente, se introduziam as outras combinações. Tais combinações, no entanto, eram tomadas nelas mesmas, sem a necessária relação com o conteúdo (que é o que, em última análise, está determinando essas relações). Nos encaminhamentos atuais, tem-se postulado que a criança faça tentativas – com caráter mais ou menos aleatório, dada a complexidade das relações da língua – até chegar às formas corretas (KLEIN, 2002, p. 129).

Existem métodos que buscam facilitar o aprendizado, que instrumentalizam com o intuito de atingir o objetivo, que é alfabetizar. Embora por outro lado, outros métodos não apresentam êxito, indicando que cabe ao professor ter uma boa fundamentação teórica no processo ensino-aprendizagem.

A alfabetização poderia ser definida como um aprendizado de um sistema linguístico baseado em regras e normas. Nos anos iniciais do ensino fundamental, por responsabilidade da escola, o objetivo é preparar o aluno para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Para isso os professores devem seguir passo a passo, levando o caminho das letras aos textos.

Indiscutivelmente, a alfabetização, é responsabilidade da escola. Porém, crianças que vivenciam em seus lares ou acompanham uma execução de uma receita culinária, a leitura de convites, cartas ou e-mails, refletem significativamente na língua escrita. Para além das aprendizagens em si, faz toda a diferença no processo formal de alfabetização.

Há apenas uma mensagem a ser transmitida e codificada, o professor ensina e o aluno aprende. O ensino pode acontecer através de historietas, logo não se ensina que linguagem, mais do que comunicação, é interação, interlocução. A linguagem é interação, porque envolve sujeitos, no momento em que pessoas interagem nas suas relações.

Soares (1985), em seu artigo “as minhas facetas da alfabetização”, propõe a necessidade de uma teoria coerente da alfabetização que articule os estudos das suas diferentes “facetas”: psicológica, linguística, pedagógica, sociológica, a partir do conceito de alfabetização e dos condicionantes políticos desse processo.

A autora enfatiza os verbos “ler” e “escrever” e o que eles representam. Dependendo do modo de como a alfabetização é concebida ou como o professor direciona suas práticas pedagógicas revela a concepção para a alfabetização. A forma que o professor direciona suas práticas pedagógicas conduz o aluno à alfabetização, mesmo que inconsciente fica explícito o compreender e expressar sobre a língua. Cotidianamente manifesta-se em diferentes situações uma linguagem real. Antes dizemos/ escrevemos/ ouvimos/ lemos “verdades ou mentiras”, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc” (BAKHTIN, 2004, p.95).

A criança é um sujeito ativo com capacidade de “reinventar” sua representação de linguagem, produção espontânea e de copiar, por

isso a língua materna é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. mudança contribuiu para o “caos”, como afirma Klein:

O que pretendemos, portanto, é pôr em evidência que, nessa verdadeira cruzada pelo novo, alguns termos, usados sem uma clara definição, ou, pelo menos, sem o grau de clareza exigido por determinadas faixas de interlocutores, adquirem conteúdos absolutamente superficiais e negativos, prestando-se mais a confundir que a esclarecer aqueles a quem tais discursos se destinam (KLEIN, 2002, p. 32).

Muitas vezes a propagação do “novo” é incorporado por professores e até gestores, que apresentam desastrosas experiências, levando em conta alguns chavões, que por muitas vezes existem por falta de um aprofundamento teórico dos mesmos. Sempre surgem novos direcionamentos para a alfabetização, embora não sejam capazes de resolver os problemas da alfabetização. O professor deve ter mais autonomia para subverter e seguir os melhores referenciais. Para Mortatti:

Se a questão dos métodos é importante, não é, porém, a única, nem a mais importante, e não pode ser tratada com efeitos pirotécnicos, desviando a atenção do que é essencial: o fato de que um método de ensino é apenas um dos aspectos de uma teoria educacional relacionada com uma teoria do conhecimento e com um projetopolítico social (MORTATTI, 2008, p. 111).

Alguns métodos podem facilitar o aprendizado, pois os métodos existentes visam instrumentalizar, para que se atinja o objetivo. Infelizmente nem todos funcionam, mas cabe ao professor ter uma boa fundamentação teórica para se posicionar diante das situações que envolvem o processo ensino- aprendizagem.

Magda Soares define letramento como “a participação em eventos variados de leitura e da escrita e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2003, p.16).

Os diferentes métodos e metodologias resultam em diferentes implicações pedagógicas. Existem métodos que buscam facilitar o

aprendizado, que instrumentalizam com o intuito de atingir o objetivo, que é alfabetizar. Embora por outro lado, outros métodos não apresentam êxito, indicando que cabe ao professor ter uma boa fundamentação teórica no processo ensino-aprendizagem. Soares (2003) não vê como complementar à alfabetização o processo de letramento, mas ambos como partes indivisíveis de um mesmo processo, embora cada qual tenha suas especificidades, interpenetram-se. A autora diz, em relação à alfabetização e ao letramento, não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 14).

A palavra letramento fez-se necessária, segundo Magda Soares (2001) por causa da impossibilidade de dar um sentido mais amplo à palavra alfabetização. “Não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita”.

Letramento e alfabetização são processos distintos, mas que se complementam. Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever e o letramento é o resultado da ação de ensinar ler e escrever.

Atualmente, a maioria das crianças têm livre acesso à tecnologia. Um dos aparelhos bastante utilizados por eles são os computadores, no qual é um instrumento moderno capaz de transmitir muito conhecimento, mas que também faz com que deixe de lado papel e lápis. Tornando criança muitas vezes submissas à essas máquinas deixando-as preguiçosas e criando uma barreira entre o mundo da leitura e escrita.

Letramento e alfabetização são processos distintos, mas que se complementam. Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever e o letramento é o resultado da ação de ensinar ler e escrever.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho iremos abordar a alfabetização e letramento nas séries iniciais, sua importância e a maneira como os professores trabalham, para isso fez-se necessário entrevistas com três professores de forma on-line, para que pudessemos obter respostas, afim de investir e traçar metas para alfabetização de crianças.

Pergunta 01. Você considera que o processo de alfabetização acontece durante, partindo da primeira pergunta, seguem as respostas:

Professora A: a criança deve ser alfabetizada no 2º ano do ensino fundamental, e ressaltou através de mensagem que acredita que a alfabetização necessita de mais maturidade por parte da criança, e a criança na faixa etária do 2º ano já está apta a ler e escrever.

Professora B: a criança deve ser alfabetizada no 3º ano do ensino fundamental, ela alega que é um processo que deve ser respeitado e jamais pulado etapas, mas acredita que a concretização deve vir somente na faixa etária do 3º ano, pois nesta idade o aluno já consegue compreender e minimizar suas dúvidas.

Professora C: a criança de ser alfabetizada nos dois primeiros anos do ensino fundamental, levando em consideração sua longa trajetória como professora alfabetizadora, pois ela relata que a criança no 3º ano já deve estar apta a aprender conteúdos, devendo já ter sido alfabetizada nas séries anteriores.

Com bases nas respostas colhidas e em consonância com a ideia de outros autores a alfabetização é um processo que deve ser cuidado e respeitado para que as crianças consigam compreender e se apropriar deste processo.

Como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (música, brincadeiras, desenho, etc) saíssem por outra. Por outro lado, há quem valorize a presença da cultura escrita na educação infantil por entender que para o processo de alfabetização é importante a criança ter familiaridade com o mundo dos textos (SCARPA, 2006, p.1).

É necessário que ainda nos anos iniciais já inicie o processo de alfabetização e letramento. Não deixando de lado as atividades lúdicas e brincadeiras, mas é de grande importância esse contato já com o mundo dos textos para que a criança tenha seu desenvolvimento alfabetizador sem grandes dificuldades.

Pergunta 02: Você considera que o letramento deve ser trabalhado a partir de qual idade?

A professora A relatou que o letramento deve começar ser trabalhado na Educação Infantil.

As professoras B e C mantiveram a mesma opinião, respondendo que o letramento deve ocorrer a partir dos 6 anos de idade.

A palavra letramento fez-se necessária, segundo Magda Soares (2001), por causa da impossibilidade de dar um sentido mais amplo à palavra alfabetização. “Não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita”. O termo letramento surgiu porque apareceu um fenômeno novo que não existia antes, ou se existia, não dávamos conta dele, e, como dávamos conta dele, não tínhamos nome para ele (SOARES 2001, p.34).

Seria um grande desperdício ter apenas a alfabetização sem o letramento. Isso deixa o indivíduo incapaz de muitas coisas. No entanto a ausência do letramento se torna uma barreira impossibilitando ter a alfabetização em sua plenitude.

Pergunta 03: O que você entende por letramento? Dê um exemplo de atividade em sua prática?

Professora A: Letramento é o uso adequado da leitura e da escrita nas diversas situações e práticas sociais. Ex: Quando os alunos lêem e compreendem, começam a produzir textos, conseguem escrever palavras corretamente.

Professora B: Eu entendo que o letramento é a capacidade de a criança fazer o uso da leitura bem como a escrita, em várias situações que envolve o dia a dia. Ex: Gosto de levar para dentro das minhas aulas, atividades que são pertinentes do nosso dia a dia, para que as alunos consigam realizar.

Professora C: o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever. Dessa forma, percebemos que alfabetizar e letrar são duas tarefas a serem desenvolvidas concomitantemente nas classes de alfabetização.

Ao analisarmos as respostas das professoras entrevistadas, podemos perceber que elas tem noção porém ainda falta um pouco mais de conhecimento sobre o letramento, onde notasse que elas obtêm dificuldade de citar atividades que englobem o letrar, pois ainda tem o conceito muito parecido com a alfabetização, que na verdade eles estão interligado, porém é importante sabermos diferenciá-los.

Por ser uma aprendizagem da natureza perceptual e motora ou de natureza conceitual. O ensino, no primeiro caso, pode estar baseado no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras. No segundo, no planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que as crianças delas participem e recebam informações contextualizadas (SCARPA, 2006, p.1).

Ainda não se pode juntar o significado de alfabetização e letramento, pois isso só aconteceria se houvesse um amplo sentido para a palavra alfabetização. Scarpa (2006) coloca que ainda temos educadores que acreditam na simples decodificação de símbolos e, por ensinarem desse modo, não podemos descartar a palavra letramento.

Atualmente, vivemos em uma sociedade muito moderna que é inserida num contexto de diversidades de meios de comunicação onde é preciso ser bastante competente na leitura e compreensão das diversas formas de linguagens para manter-se atualizado, as crianças ficam cada vez mais acomodadas e os professores vivem em um dilema de como chamar a atenção do aluno. Em inúmeros momentos de nossa vida nos deparamos com a palavra jogo, pois, encontra-se presente no dia a dia e na sociedade, e cada vez ganha maior espaço. Os jogos e as brincadeiras são apontados como atividades mais executadas pelas crianças, por se tratarem de atividades prazerosas e que além de educativas transmitem bem-estar.

Os jogos são visto como atividades espontâneas e voluntárias, presentes no cotidiano das crianças, contribuindo assim, para o desenvolvimento, não somente físico, mas como também mental afetivo e o social. Porém, essa visão não era vista como favorável, haja vista, que

durante muito tempo o jogo apresentava algo com pouca importância sem despertar curiosidade nos mais aplicados, sendo o jogo posto como uma atividade infantil, com pouco valor em si próprio.

Para Piaget (1973), a brincadeira e o jogo são essenciais para colaborar com o processo de aprendizagem. Por essa razão ele afirma que as atividades lúdicas dentro da escola são berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essas atividades são indispensáveis para a prática educativa, pois elas colaboram e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da temática do trabalho é que os professores das séries iniciais devem ter maior atenção ao desenvolvimento alfabético das crianças obedecendo a faixa etária adequada. A leitura é a fonte do conhecimento e aprendizagem, por isso, torna-se necessário que o professor domine sua sala e busque na ludicidade, estratégias de leitura. De acordo com o trabalho, infere-se que a alfabetização leva o indivíduo a aprender as habilidades básicas para que possa fazer uso da leitura e da escrita.

A formação do leitor crítico requer uma dedicação maior por parte dos educadores e, também, ajuda dos pais. Alfabetizar envolve diversos fatores, por isso, é considerada como uma importante etapa na vida de um indivíduo. Uma criança consegue aprender a ler e escrever praticamente da mesma forma como aprende a andar e a falar, dependendo do meio em que vive. Uma pessoa deve ser capacitada para poder transformar a leitura em conhecimento, e para que isso ocorra, precisa ser alfabetizada de forma adequada, para que não apenas decodifique código e sinais. Pode-se perceber que, muitas vezes, a alfabetização fica mascarada em uma mera decodificação, tornando uma sociedade não apta a interagir, a prestar suas opiniões ou indagar seus direitos.

Com o presente trabalho pode-se verificar que o termo alfabetização é muito complexo. Foi amplo o aproveitamento e aprendizado sobre este trabalho, as fontes bibliográficas e alguns temas relacionados com a alfabetização nas séries iniciais foram bastante discutidos, proporcionando novas visões para novas abordagens na alfabetização. Por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, as crianças devem ter acompanhamento e apoio da família, porque, a partir do momento em

que a criança já vem com uma base, ou mesmo um estímulo, tudo fica mais fácil de ser praticado. É perceptível através das entrevistas que as professoras tem bastante experiência, porém ainda acham o assunto complexo, pois a maneiras diferentes para trabalhar a alfabetização englobando as dificuldades e particularidades de cada criança.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p.07- 17, fev./85

GERALDI, J.W (ORG). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste,1982.

KLEIN, L.R. **Alfabetização:** quem tem medo de ensinar. São Paulo: Cortez. 2002.

MORTATTI, M.R.L. **“Aquarela dos métodos” de alfabetização no Brasil:** questão para metodizar o debate. Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, ano III, n. 5. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp/a003n005sumariosindex.html>>.

PIAGET Jean. **O RACIOCÍNIO DA CRIANÇA.** Trad. Valerie Rumyane Coves. Rio de Janeiro 1987. P. 241.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização:** As Muitas Facetas, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

SCARPA, Regina. **Alfabetizar na Educação Infantil.** Pode? Revista Nova Escola. Ed. 189. Fev. 2006. Disponível em: <http://revista.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/alfabetizar-educacao-infantil-pode-422868>.

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento.** Revista Pátio Educação Infantil-Ano VII- nº 20.Jul/Out. 2009/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao. Html.Acesso em: 8 de Abril de 2021.

VYGOTSKY L.S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE.** Martins Fontes. São Paulo, 1989.